

Patrimônio Histórico - ES



Rosângela Venturi

Emprego

Um grupo de 16 adolescentes do projeto Oficina Escola trabalha na recuperação do Palácio das Águias, em turno diário de 4 horas, sob a orientação de monitores. Cada um dos jovens recebe bolsa no valor de R\$ 70,00

Começa a restauração do Palácio das Águias

Patrimônio histórico de Marataízes, o imóvel deverá estar reformado até novembro

ROSÂNGELA VENTURI

Cachoeiro de Itapemirim - Sucursal - O Palácio das Águias, patrimônio histórico de Marataízes, começa a ser restaurado pela Secretaria Estadual de Cultura (Seces), através do Projeto Oficina Escola. A obra está orçada em R\$ 131 mil e, segundo o convênio firmado com a Prefeitura local, deve ser concluída até novembro. Há três semanas um grupo de 16 adolescentes, sob orientação de monitores capacitados, trabalha na limpeza e recuperação do telhado da construção.

O coordenador-técnico do projeto, engenheiro João Bosco Cerceal, informa que já foi feita a higienização do prédio, além da análise das condições estruturais. A princípio, estavam previstos apenas a limpeza e escomamento da edificação. Numa avaliação mais detalhada, con-

tudo, constatou-se que as condições gerais do Palácio permitem um trabalho de restauração da parte interna e da fachada sem onerar significativamente os custos do projeto, disse ele.

O primeiro passo da obra, explica, é a consolidação da parte estrutural. As telhas originais, vindas da França no final do século XIX, estão sendo retiradas e limpas. Depois passarão por um processo de impermeabilização. As madeiras do telhado receberão tratamento especial. Na seqüência será feita a contenção da estrutura, com reforço dos pilares, vigamento e sapatas. A pintura interna e a revitalização da fachada, com reposição de detalhes em alto relevo serão feitas na etapa final.

Mão-de-obra

O Projeto Oficina Escola capacita jovens por meio de cursos de pintura e restauração, em convênio com a Prefeitura. Além dos 16 adolescentes selecionados para a restauração do Palácio, trabalham na obra outros oito jovens que atuaram na reforma da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Itapemirim, concluída no final de feve-

reiro. O serviço é acompanhado por mestres de construção, contramestres e monitores.

Os adolescentes trabalham quatro horas diárias, de segunda a sexta-feira. Para tanto recebem uma bolsa no valor de R\$ 70,00, custeada pelo Projeto Oficina Escola. O coordenador de Memória e Patrimônio Histórico da Seces, Turinã Alves, informa que até o final de abril será iniciada também a reforma da Igreja de Nossa Senhora do Amparo, outra construção antiga de Marataízes. O custo do projeto é de R\$ 101 mil.

Além da recuperação do telhado, a igreja receberá pintura nas cores originais, a ser pesquisadas. O prazo de conclusão é de oito meses. Nessa obra trabalhará uma segunda turma do Projeto Oficina Escola, composta de 20 adolescentes.

Tombamento

O Palácio das Águias faz parte do conjunto arquitetônico que compreende o Trapiche, antigo armazém do Porto da Barra, e é referência na história econômica e política do Sul do Estado. As edificações são tombadas pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) desde 98. Das

duas, o palácio é o que está em melhor estado de conservação. O Trapiche encontra-se em ruínas e ainda não há um projeto para recuperá-lo.

Por enquanto ainda não está definida a forma de utilização do Palácio após a reforma. O prédio, antiga pousada de tropeiros, passou por adequações no começo do século passado para funcionar como residência da família Soares, proprietária do Trapiche e mantenedora da economia local na época.

O Palácio mantém grande parte dos materiais usados originalmente na reforma como as telhas francesas, vidros comprados na Bélgica, ornamentos em argamassa e estuque, pisos em madeira de lei e ladrilhos hidráulicos italianos. O prédio foi transferido para a municipalidade por decisão dos herdeiros, sob a condição de que fosse recuperado.

PERSEVERANÇA

Psicóloga vira voluntária

A psicóloga Ivilisi Soares luta há anos pela restauração do imóvel. Chegou a fazer manifestações de protesto contra o abandono do Palácio. Animada com o início da obra, tem trabalhado de maneira voluntária no local. Para evitar que os serviços atrasem por falta de material ou de recursos, está articulando a criação da Associação de Amigos do Palácio das Águias. A idéia, explica, é mobilizar a comunidade para acompanhar a execução do projeto e providenciar ajuda financeira e material, caso seja necessário.